



Tarefa Mínima

Tarefa Mínima 07 – 1ª Série – Interpretação de Texto Prof. Rogger

- 01.** (Enem 2020) *Vou-me embora p'ra Pasárgada* foi o poema de mais longa gestação em toda a minha obra. Vi pela primeira vez esse nome Pasárgada quando tinha os meus dezesseis anos e foi num autor grego. [...] Esse nome de Pasárgada, que significa “campo dos persas” ou “tesouro dos persas”, suscitou na minha imaginação uma paisagem fabulosa, um país de delícias, como o de *L'invitation au Voyage*, de Baudelaire. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da Rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito em minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente este grito estapafúrdio: “Vou-me embora p'ra Pasárgada!” Senti na redondilha a primeira célula de um poema, e tentei realizá-lo, mas fracasei. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio, me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da “vida besta”. Desta vez o poema saiu sem esforço como se já estivesse pronto dentro de mim. Gosto desse poema porque vejo nele, em escorço, toda a minha vida; [...] Não sou arquiteto, como meu pai desejava, não fiz nenhuma casa, mas reconstruí e “não de uma forma imperfeita neste mundo de aparências”, uma cidade ilustre, que hoje não é mais a Pasárgada de Ciro, e sim a “minha” Pasárgada.

BANDEIRA, M. *Itinerário da Pasárgada*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1984

Os processos de interação comunicativa preveem a presença ativa de múltiplos elementos da comunicação, entre os quais se destacam as funções da linguagem. Nesse fragmento, a função da linguagem predominante é

- emotiva, porque o poeta expõe os sentimentos de angústia que o levaram à criação poética.
 - referencial, porque o texto informa sobre a origem do nome empregado em um famoso poema de Bandeira.
 - metalinguística, porque o poeta tece comentários sobre a gênese e o processo de escrita de um de seus poemas.
 - poética, porque o texto aborda os elementos estéticos de um dos poemas mais conhecidos de Bandeira.
 - apelativa, porque o poeta tenta convencer os leitores sobre sua dificuldade de compor um poema.
- 02.** (Enem 2019) O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença *Creative Commons*), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte. Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus. A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.



03. (Enem 2017) As atrizes

Naturalmente
Ela sorria
Mas não me dava trela
Trocava a roupa
Na minha frente
E ia bailar sem mais aquela
Escolhia qualquer um
Lançava olhares
Debaixo do meu nariz
Dançava colada
Em novos pares
Com um pé atrás
Com um pé a fim
Surgiram outras
Naturalmente
Sem nem olhar a minha cara
Tomavam banho
Na minha frente
Para sair com outro cara
Porém nunca me importei
Com tais amantes

[...]

Com tantos filmes
Na minha mente
É natural que toda atriz
Presentemente represente
Muito para mim

CHICO BUARQUE. *Carioca*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006 (fragmento).

Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- "Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela".
- "Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara".
- "Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara".
- "Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz".
- "É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim".

04. (Upe-ssa 1 2017) Leia atentamente os textos verbais e não verbais a seguir.

Texto 1

Meus Oito Anos

Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora de minha vida.
De minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Da rua de Santo Antônio
Debaixo dos laranjais

(Casimiro de Abreu)



Texto 2

Meus Oito Anos

Oh que saudades que eu tenho
 Da aurora de minha vida
 Das horas
 De minha infância
 Que os anos não trazem mais
 Naquele quintal de terra!
 Da rua de Santo Antônio
 Debaixo da bananeira
 Sem nenhum laranjais

(Oswald de Andrade)

Texto 3



Professores, os livros da nova coleção de literatura para o 3º e o 4º ano do Ensino Fundamental estão sendo entregues nas escolas.
 E devem ser distribuídos aos alunos no início do ano letivo de 2003.

DEIXE A CRIANÇA **VIVER** COM O LIVRO!

Nova Escola, São Paulo, dez. 2002.

Texto 4

CARAMURU**Canto VI**

XXXVII

Copiosa multidão da nau francesa
 Corre a ver o espetáculo, assombrada;
 E, ignorando a ocasião de estranha empresa,
 Pasma da turba feminil, que nada.
 Uma, que às mais precede em gentileza,
 Não vinha menos bela do que irada;
 Era Moema, que de inveja geme,
 E já vizinha à nau se apega ao leme.



XXXVIII

— “Bárbaro (a bela diz:) tigre e não homem...
Porém o tigre, por cruel que breme,
Acha forças no amor que enfim o domem;
Só a ti não domou, por mais que eu te ame.
Fúrias, raios, coriscos, que o ar consomem,
Como não consumis aquele infame?
Mas apagar tanto amor com tédio e asco...
Ah que corisco és tu... raio... penhasco?
(...)

(José de Santa Rita Durão)

Texto 5



Texto 6



Com base nos textos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, analise as afirmativas a seguir e assinale com V as Verdadeiras e com F as Falsas.

- () É considerado um intertexto todo aquele texto que cruza com outro texto e estabelece com este uma inter-relação nova e singular. Dessa forma, pode-se afirmar que os Textos 1 e 2 são considerados um intertexto.
- () O Texto 3 se trata de um cartaz sobre uma campanha publicitária promovida pelo Ministério da Educação, em 2003. Nele se observa a predominância de uma função da linguagem, que é a função emotiva ou expressiva.



- () O Texto 4 é um trecho do poema lírico do Barroco brasileiro, o qual narra os feitos heroicos de Diogo Álvares Correia, que ensina aos índios tupinambás as leis e a cultura dos europeus. Esse poema foi parodiado no filme *Caramuru – A Invenção do Brasil*, conforme está indicado no Texto 5.
- () A paródia é a recriação de um texto com a finalidade de ironizar, criticar, provocar humor, satirizar um outro texto que serviu de referência. Assim, pode-se afirmar que o Texto 6 é um exemplo de paródia.

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

- a) V – V – F – V
 b) F – V – V – F
 c) F – F – V – F
 d) V – F – V – F
 e) V – F – F – V

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia os textos a seguir e responda à(s) questão(ões).

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
 Assim calmo, assim triste, assim magro,
 Nem estes olhos tão vazios,
 Nem o lábio amargo
 Eu não tinha estas mãos sem força,
 Tão paradas e frias e mortas;
 Eu não tinha este coração
 Que nem se mostra.
 Eu não dei por esta mudança,
 Tão simples, tão certa, tão fácil:
 – em que espelho ficou perdida
 a minha face?

MEIRELES, Cecília. *Obra Poética de Cecília Meireles*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.

ENVELHECER

Arnaldo Antunes/Ortinho/Marcelo Jeneci

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
 A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer
 Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer
 Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer
 Não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer
 Eu quero é viver para ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer
 (...)
 Pois ser eternamente adolescente nada é mais **démodé* com os ralos fios de cabelo sobre a
 [testa que não para de crescer
 Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender
 Que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.
 (...)

**démodé*: fora de moda

www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=679

ESTATUTO DO IDOSO (fragmentos)

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4 – Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou por omissão, será punido na forma da lei.

www.planalto.gov.br/ccvil_03/leis/2003/L10.741.htm



PARA SEMPRE JOVEM

Recentemente, vi na televisão a propaganda de um jipe que saltava obstáculos como se fosse um cavalo de corrida. Já tinha visto esse comercial, mas comecei a prestar atenção na letra da música, soando forte e repetindo a estrofe de uma canção muito conhecida, "forever Young... I wanna live forever and Young... (para sempre jovem... quero viver para sempre e jovem). Será que, realmente, queremos viver muito e, de preferência, para sempre jovens? (...)

O crescimento da população idosa nos países desenvolvidos é uma bomba-relógio que já começa a implodir os sistemas previdenciários, despreparados para amparar populações com uma média de vida em torno de 140 anos. A velhice se tornou uma epidemia incontrolável nos países desenvolvidos. Sustentar a população idosa sobrecarrega os jovens, cada vez em menor número, pois, nesses países, há também um declínio da natalidade. Será isso socialmente justo?

Uma pessoa muito longeva consome uma quantidade total de alimentos muito maior do que as outras, o que contribui para esgotar mais rapidamente os recursos finitos do planeta e agravar ainda mais os desequilíbrios sociais. Para que uns poucos possam viver muito, outros terão de passar fome. Será que, em um futuro breve, teremos uma guerra de extermínio aos idosos, como na ficção do escritor argentino Bioy Casares, O diário da guerra do porco? Seria uma guerra justa? /.../

TEIXEIRA, João. Para sempre jovens. In: *Revista Filosofia: ciência & vida*. Ano VII, n. 92, março-2014, p. 54.

PROMESSA CONTRA SINAIS DA IDADE

O tempo passa, e com ele os sinais da idade vão se espalhando pelo nosso organismo. Entre eles, os mais evidentes ficam estampados em nossa pele, e rostos, na forma de rugas, flacidez e perda de elasticidade. Um estudo publicado ontem no periódico científico *Journal of Investigative Dermatology*, no entanto, identificou um mecanismo molecular em células da pele que pode estar por trás deste processo, abrindo caminho para o desenvolvimento de novos tratamentos para, se não impedir, pelo menos retardar o envelhecimento delas e, talvez, as de outros tecidos e órgãos do corpo.

Na pesquisa, cientistas da Universidade de Newcastle, no Reino Unido, analisaram amostras de células da pele de vinte e sete doadores com entre seis e 72 anos, tiradas de locais protegidos do Sol, para determinar se havia alguma diferença no seu comportamento com a idade. Eles verificaram que, quanto mais velha a pessoa, menor era a atividade de suas mitocôndrias, as "usinas de energia" de nossas células. Essa queda, porém, era esperada, já que há décadas a redução na capacidade de geração de energia por essas organelas celulares e na sua eficiência neste trabalho com o tempo é uma das principais vertentes nas teorias sobre envelhecimento. /.../

BAIMA, César. *O Globo*, 27 de fev. 2016, p. 24.

LEITE DERRAMADO

"Um homem muito velho está num leito de hospital. E desfia a quem quiser ouvir suas memórias. Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e econômica, tendo como pano de fundo a história do Brasil dos últimos dois séculos."

Não sei por que você não me alivia a dor. Todo dia a senhora levanta a persiana com bruteza e joga sol no meu rosto. Não sei que graça pode achar dos meus esgares, é uma pontada cada vez que respiro. Às vezes aspiro fundo e encho os pulmões de um ar insuportável, para ter alguns segundos de conforto, expelindo a dor. Mas bem antes da doença e da velhice, talvez minha vida já fosse um pouco assim, uma dorzinha chata a me espetar o tempo todo, e de repente uma lambada atroz. Quando perdi minha mulher, foi atroz. E qualquer coisa que eu recorde agora, vai doer, a memória é uma vasta ferida. Mas nem assim você me dá os remédios, você é meio desumana. Acho que nem é da enfermagem, nunca vi essa cara sua por aqui. Claro, você é a minha filha que estava na contraluz, me dê um beijo. Eu ia mesmo lhe telefonar para me fazer companhia, me ler jornais, romances russos. Fica essa televisão ligada o dia inteiro, as pessoas aqui não são sociáveis. Não estou me queixando de nada, seria uma ingratidão com você e com o seu filho. Mas se o garotão está tão rico, não sei por que diabos não me interna em uma casa de saúde tradicional, de religiosas. Eu próprio poderia arcar com viagem e tratamento no estrangeiro, se o seu marido não me tivesse arruinado.

BUARQUE, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 10-11.

05. (Epcar (Afa) 2017) Nos textos em geral, manifestam-se simultaneamente várias funções da linguagem. No entanto, sempre há o predomínio de uma sobre as outras. Após a leitura dos textos, assinale a alternativa correta.

- No texto, "Estatuto do Idoso", a função da linguagem predominante é a metalinguística, porque há uma explicação do código, o qual é o foco do discurso.
- No texto "Envelhecer" tem o canal como elemento de destaque, logo o predomínio é da função fática da linguagem.
- O referente é o elemento que se sobressai sobre os demais no trecho do livro *Leite derramado*, caracterizando o predomínio da função informativa sobre a poética.
- A função poética se destaca no poema *Retrato*, tendo em vista a preocupação do enunciador em enfatizar a mensagem.